

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Minas abre semifinal em casa

Com o acesso à Série A1 do Campeonato Brasileiro garantido para 2027, o Minas Brasília continua, hoje, à caminhada em direção ao título da segunda divisão nacional. Às 21h30, o clube azul e verde recebe o Itabirito, no Estádio Bezerrão. Os ingressos são gratuitos, mediante a doação de 1kg de alimento não perecível. A TV Brasil transmite a partida. A missão da equipe candanga é abrir vantagem para definir a classificação fora de casa, na próxima semana.

BRASILEIRÃO Na esteira da evolução de Marrocos, do sucesso de Cabo Verde e do investimento pesado do Real Madrid no marfinense Yan Diomande, o país abre os olhos para o novo celeiro. Nove dos 20 times da Série A têm pelo menos um

A elite desvenda o mercado africano

MARCOS PAULO LIMA

Quarto lugar de Marrocos na Copa do Mundo de 2022 no Catar e o sucesso de Cabo Verde no Canadá, nos Estados Unidos e no México em 2026 abriram definitivamente os olhos do Brasil para o mercado africano. Tradicional fornecedor de pés de obra da Europa, o continente furou a bolha e envia talentos para as categorias de base e profissional de clubes de ponta da elite.

Dos 174 jogadores estrangeiros inscritos no Campeonato Brasileiro, 11 são da África. Um deles defende o Atlético-MG, adversário do Vitória na Arena MRV, em Belo Horizonte, às 18h30, na abertura da 25ª rodada. Pinçado pelo Galo no ano passado em um torneio no continente dele enquanto representava o 36 Lion, o volante de 19 anos nascido em Conacri, Guiné, desembarcou na Cidade do Galo em maio do ano passado. A ascensão no time alvinegro foi rápida. Trabalhava no Sub-20, disputou a Copa São Paulo de Futebol Júnior e de repente era titular na final do Campeonato Mineiro deste ano contra o Cruzeiro.

Em maio deste ano, Mamady Cissé viveu fortes emoções. Expulso na partida de volta contra o Ceará pela Copa do Brasil, quase prejudicou o Atlético na partida de volta da fase de 16 avos. Na partida seguinte, balançou a rede pela primeira vez na vitória contra o Mirassol por 3 x 1 no Mineirão e teve o nome cantado pela Massa na Arena MRV pela 16ª rodada.

Mamady Cissé segue o caminho de jogadores como Bastos. O zagueiro angolano se firmou no Botafogo. Em 2024, foi um dos destaques da defesa na campanha dos títulos da Libertadores e do Brasileirão. O Glorioso gostou e também aposta no meia angolano Domingos Andrade. O Remo conta com o versátil zagueiro Duplex Tchamba. Segundo dados do SofasCore, o camaronês lidera o ranking de cortes por jogo com média de 8,1.

"Com o fluxo cada vez maior de atletas brasileiros saindo para o exterior, o Brasil também passou a assumir um papel mais forte como comprador. A necessidade de repor essas saídas aumentou bastante na última década, fazendo com que jogadores da América do Sul, da América Central e também de mercados como Europa e África passassem a ser mais requisitados pelos clubes brasileiros", diz ao Correio o técnico Roger Machado, professor da CBF Academy, a escola de formação da entidade máxima do futebol brasileiro.

Roger Machado trabalhou no São Paulo no primeiro semestre. O tricolor paulista abriu as portas recentemente para o lateral-direito Aurélio Buta. "É um movimento natural de oferta e demanda e acompanha uma tendência mundial. Ao mesmo tempo, é preciso ter cuidado para que esse crescimento não comprometa a formação e o desenvolvimento dos jogadores brasileiros. Cada país procura proteger sua reserva de mercado de acordo com as suas necessidades, e acredito que esse também deve ser um ponto de atenção", pondera.

CEO da P&P Sport Management, responsável pela administração da carreira de mais de 150 jogadores pelo menos, entre eles

Pedro Souza/Atlético



Pinçado por observadores do Galo no ano passado na Guiné, o volante Mamady Cissé comemora gol contra o Mirassol com a irreverência africana

Os 11 africanos na primeira divisão

Clube	Jogador	País
Atlético-MG	Mamady Cissé	Guiné
Botafogo	Bastos	Angola
Botafogo	Domingos Andrade	Angola
Corinthians	Zakaria Labyad	Marrocos
Chapecoense	Yannick Bolasie	Congo
Grêmio	Amuzu	Gana
Grêmio	Jovane Cabral	Cabo Verde
Internacional	Benjamin Arhin	Gana
Remo	Duplex Tchamba	Camarões
São Paulo	Aurélio Buta	Angola
Vasco	Loide Augusto	Angola

o centroavante belga Romelu Lukaku, Claudio Fiorito atesta os novos tempos no futebol brasileiro. "A busca por talentos ultrapassou as fronteiras tradicionais. O futebol africano é um celeiro inestimável de atletas com enorme potencial técnico e físico. O mercado europeu entendeu o valor dessa integração há anos", destaca.

Líder isolado do Brasileirão, o Palmeiras acaba de beber da água africana nas categorias de base. O clube importou três promessas africanas: os zagueiros Koné, da Costa do Marfim, e Tiecoura Konaté, de Mali, além do atacante Miguel Bilong, de Camarões. "Ver o Palmeiras liderar esse movimento no Brasil mostra uma maturidade de captação exemplar. É uma relação de benefício mútuo. O clube oxigena as categorias de base com novos perfis de jogo e oferece a esses jovens uma vitrine global", analisa Claudio Fiorito.

Outros clubes investem nos africanos. O Corinthians contratou Zakaria Labyad. Embora ele tenha nascido na Holanda, é naturalizado marroquino. A Chapecoense emprega Yannick Bolasie, nascido na França, mas naturalizado congolês. O Grêmio conta com o atacante Amuzu, nascido em Gama e com nacionalidade belga. O tricolor gaúcho também importou o atacante Jovane Cabral. Ele disputou a última Copa do Mundo pela seleção de Cabo Verde. Além deles, completa a lista o meia ganhês Benjamin Arhin do Internacional.

Apesar do avanço, Roger machado alerta: "O mercado africano aparece como uma opção economicamente viável e com grande potencial técnico, como as últimas Copas do Mundo mostraram. Mas não basta identificar o talento: é preciso criar um processo de adaptação cuidadoso, levando em conta língua, alimentação, hábitos

»Memória

O primeiro jogador africano a jogar no Brasil foi o atacante nigeriano Ricky, pelo América-RJ, em 1984. No ano seguinte, indicado por Pelé, o Santos trouxe o meia-atacante Kennedy Nagoli, do Zimbábue, e o atacante sul-africano Arthur Zwane, que ficou na Vila por duas temporadas. Em 1996, o Corinthians apostou no sul-africano Mark Williams. De 1994 a 1998, o goleiro camaronês William Andem defendeu Cruzeiro e Bahia. Nos anos 2000, Johnson Macaba veio da Angola e fez um tour pelo país: Juventus (2005), Portuguesa (2006), Goiás (2006 e 2007) e Santa Cruz (2007 e 2008). O último foi o Atlético Sorocaba, em 2012. Também nos anos 2000, o atacante camaronês Joel se destacou no Botafogo, Santos, Cruzeiro e Coritiba. Entre 2006 e 2010, o atacante Abubakar Bello-Osagie passou por Internacional e Vasco. Em 2014, o Grêmio deu chance ao sul-africano Tyrone Sandow.

culturais e o impacto de estar distante do ambiente de origem. A África reúne 54 países com realidades muito diferentes. Essa diversidade precisa ser compreendida. Além disso, os clubes brasileiros têm de competir com a Europa, que há muitos anos observa e investe nos talentos do continente".

A quantidade de africano no Brasil é irrisória na comparação com as ligas europeias, onde o envolvimento de caça-talento está muito mais adiantado. Na Ligue 1 (França), há 128 jogadores inscritos de origem africana. Todos os 18 clubes têm pelo menos um. A maioria de ex-colônias como Senegal e Marrocos, finalistas da Copa Africana de Nações em fevereiro deste ano.

Outras séries

O ecossistema de captação no Brasil também começa a se ramificar para divisões inferiores. Somadas as

Séries B, C e D, o país registra outros 15 profissionais africanos. A maior colônia está na Nigéria, com cinco atletas, seguida por Camarões, Gana e Senegal, com dois representantes cada. Um exemplo claro dessa engrenagem é o volante senegalês Iba Ly, de 23 anos, que pertence ao São Paulo e disputa a temporada emprestado ao Juventude.

"Iba Ly é um atleta que acompanha desde a base do São Paulo, e que teve uma boa passagem pelo Retrô recentemente. Possui muita força física, alto nível de disciplina tática e qualidade com a bola. Esse conjunto de atributos é muito marcante em atletas de origem africana, que hoje ganham cada vez mais prestígio no futebol europeu justamente por aliarem potência, inteligência tática e qualidade técnica. São jogadores competitivos, consistentes e com grande capacidade de adaptação", elogia Lucas Andrinno, executivo de futebol do Juventude.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Palmeiras	51	24	15	6	3	44	20	24
2º Flamengo	45	23	13	6	4	45	21	24
3º Atlético-PR	44	24	13	5	6	34	22	12
4º Fluminense	41	24	11	8	5	36	29	7
LIBERTADORES								
5º Cruzeiro	39	24	11	6	7	34	33	-1
6º Bahia	37	24	9	10	5	34	28	6
7º Bragantino	35	23	10	5	8	28	23	5
8º Coritiba	34	24	9	7	8	30	31	-1
9º Atlético-MG	33	23	9	6	8	30	27	3
10º Corinthians	32	24	8	8	8	26	24	2
11º Botafogo	30	23	8	6	9	37	37	0
12º Vitória	29	24	8	5	11	23	35	-12
13º São Paulo	27	23	7	6	10	27	27	0
14º Santos	26	23	6	8	9	33	36	-3
15º Grêmio	25	23	6	7	10	24	31	-7
16º Internacional	25	24	5	10	9	24	28	-4
17º Mirassol	24	23	6	6	11	26	36	-10
18º Remo	23	24	5	8	11	28	39	-11
19º Vasco	22	23	5	7	11	24	38	-14
20º Chapecoense	14	23	2	8	13	24	46	-22

25ª RODADA

Hoje		
18:30-Atlético-MG	x	Vitória
20:00-São Paulo	x	Bragantino
21:20-Vasco	x	Cruzeiro
Amanhã		
11:00-Athletico-PR	x	Fluminense
16:00-Flamengo	x	Botafogo
16:00-Corinthians	x	Santos
18:30-Mirassol	x	Palmeiras
18:30-Grêmio	x	Chapecoense
19:30-Bahia	x	Internacional
Segunda-feira		
20:00-Remo	x	Coritiba

Três perguntas para...

PRISCILA MENDES, PSICÓLOGA ESPORTIVA

Qual é o maior desafio ao trazer jogadores do exterior, especialmente da África?

Mudar de país expõe o jovem atleta a três transições simultâneas: profissional, biológica (adolescência) e cultural. Na psicologia esportiva, esse processo exige superar a perda de referências familiares por meio de três estágios: preparação, choque agudo pós-chegada e adaptação socio-cultural definitiva.

Como funciona o acolhimento?

Depois da chegada, o acompanhamento psicológico precisa ser contínuo, e não pontual. Nos primeiros meses, é esperado que o jovem sinta solidão, saudade intensa e até uma certa confusão sobre quem ele é naquele novo contexto. Isso não é fraqueza, é uma resposta absolutamente normal do psiquismo diante de uma ruptura tão grande.

E o processo de adaptação?

Um conceito que considero fundamental é o que a literatura chama de aculturação compartilhada. O clube, a comissão técnica e os companheiros também precisam se mover na direção dele, demonstrando interesse genuíno pela cultura do atleta e criando pontes de troca. Quando todo o esforço recai apenas sobre o jovem, o resultado costuma ser isolamento e sofrimento psíquico, e aí a permanência dele passa a depender unicamente da resiliência individual, o que é injusto e arriscado. O cuidado com jovens atletas exige preservar sua rede de apoio, oferecer suporte estruturado no clube, estimular interesses fora do futebol e monitorar mudanças comportamentais para proteger sua saúde mental.